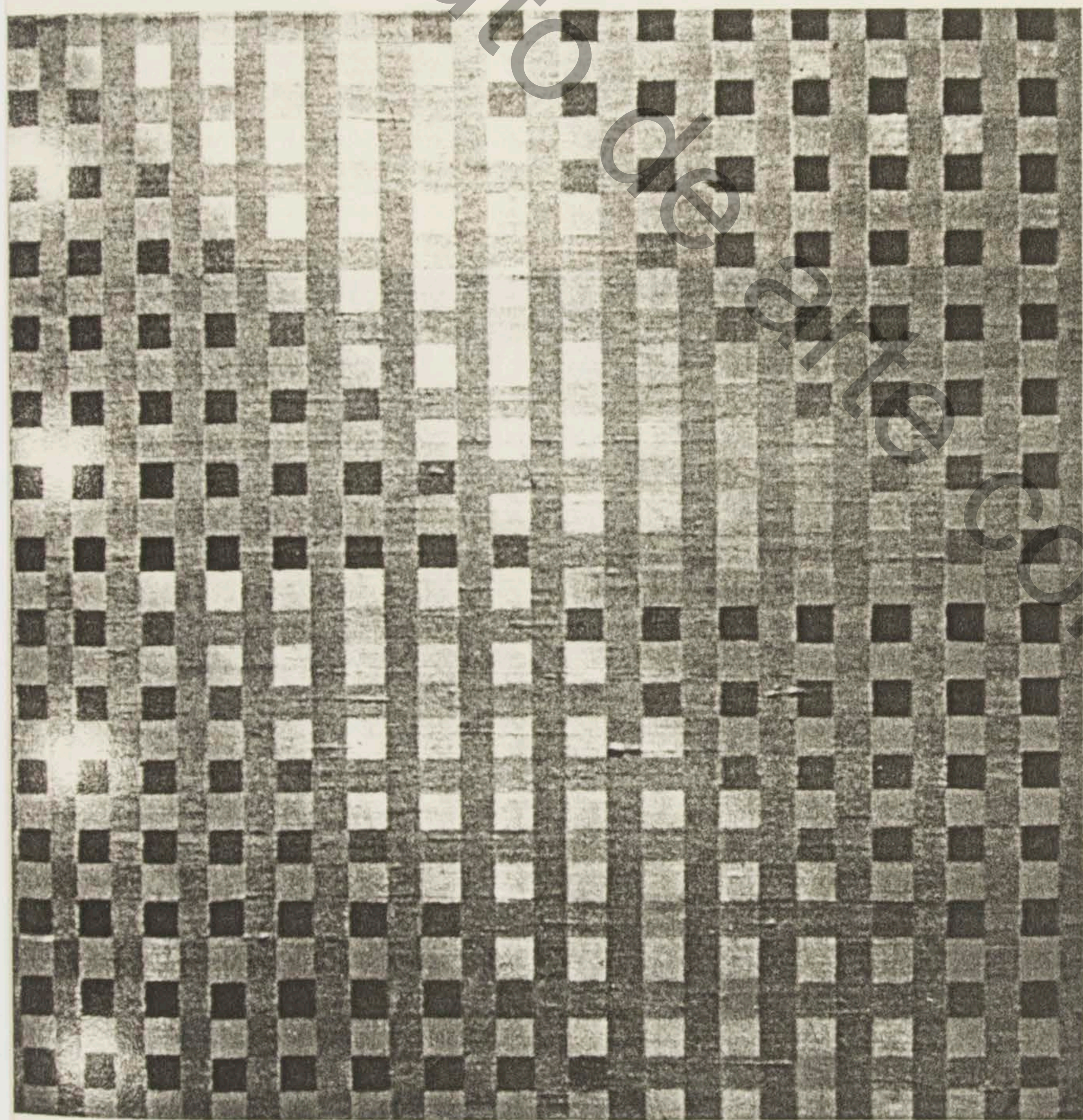


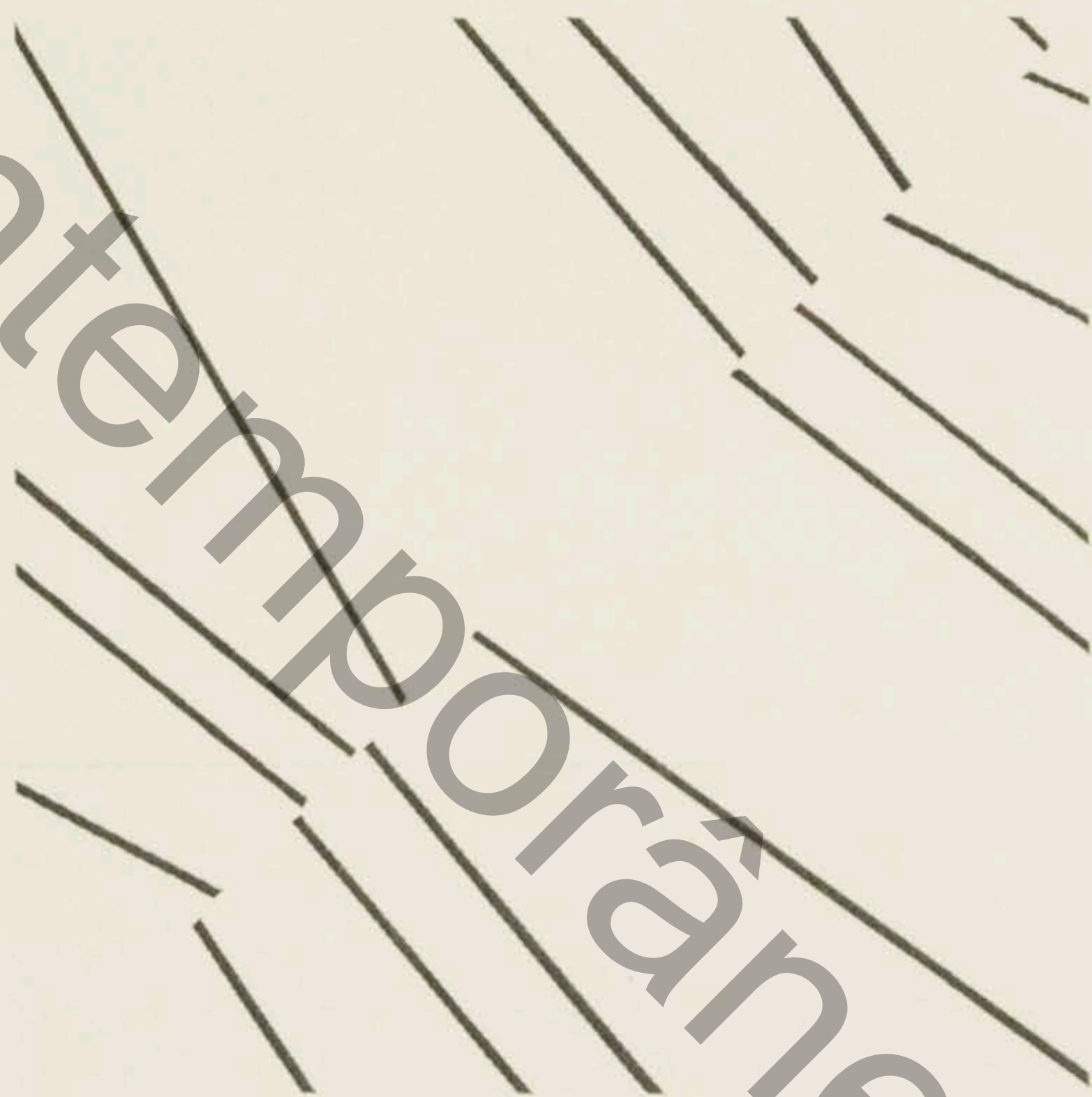
No meio concreto paulista Alexandre Wollner é quem mais radicalizou a passagem da esfera do objeto artístico para o plano da realidade industrial. Antes mesmo de receber a bolsa de estudos para a Hochschule für Gestaltung (1954) considerava essa integração social como a única alternativa restante ao artista. Sua pintura, enquanto ela durou, vista em alguns salões do início da década de 1950 seguiu severas premissas formais e cromáticas. Toda a atividade de Wollner, com formação inicial no Instituto de Arte Contemporânea do MASP, seria dirigida ao plano da comunicação visual.

Judith Lauand, do interior de São Paulo (1922), diplomada pela Escola de Belas-Artes de Araraquara (1950), deixou a abstração livre (1953) por uma visualidade controlada, passando a participar assiduamente de mostras concretas. Uma das evidências significativas desta pintora é a pesquisa de dinâmicos esquemas composicionais. Nos anos 60 passou a intertextualizar a imagem formal e a palavra, denotando também interesse crescente pela vibração ótica das cores, como demonstram os numerosos quadros de forma enxadrezada que realizou.



886 Hermelindo Fiaminghi — "Reticula, Cor, Luz", 1961, têmpera s/tela, 75 x 75 col. particular, São Paulo.

887 Judith Lauand — "Composição Dinâmica Cinza s/Cinza", 1955, pintura esmalte s/eucatex, 47,5 x 47,5, col. particular, São Paulo.

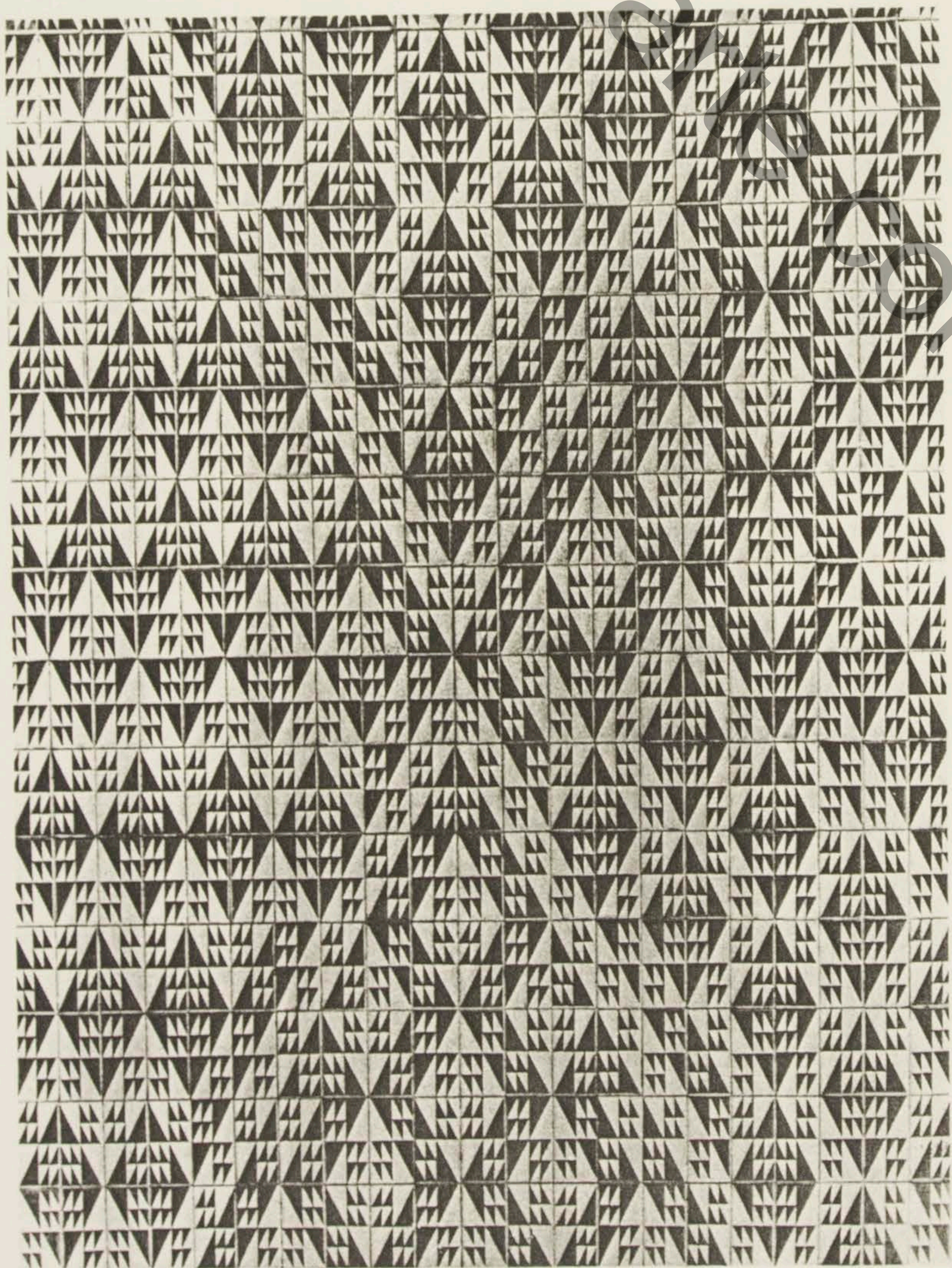


887

As primeiras pinturas racionais de Hermelindo Fiaminghi datam de 1953. Mas somente em 1955 deu-se a sua aproximação com os artistas e poetas concretos, sobretudo Décio Pignatari. A dinamicidade na articulação dos elementos geométricos e o emprego de reduzidas escalas de cor entre o preto e o branco, em seus primeiros tempos (cf. "Elevação Vertical com Movimento Horizontal", de 1955), ganharam amplitude em 1956-57 (cf. "Círculos Concêntricos e Alternados", desse último ano). De 1958 data a bem engendrada série dos "Virtuais", cuja concepção é gestaltiana. Realizou depois quadros que denomina

de "cor-luz". Esta investigação, nos limites da imaterialidade da luz, será feita também em *lito-offset*, respondendo à necessidade de maior precisão ótica da obra. Fiaminghi reúne a dupla condição do artista plástico e do profissional de artes gráficas. Apesar de sua capacitada utilização de recursos tecnológicos na arte, permanecerá fiel à pintura e a técnicas tradicionais (como a têmpera), evidenciando seu concretismo uma liberdade de evolução apegada de preferência à expressão da cor.

Entre os primeiros entusiastas da tendência concreta estava outro artista de São Paulo, Antônio Maluf, aluno de Roberto Sambonet (1924), Jacob Ruchti e Salvador Candia (1924) no Instituto de Arte Contemporânea do MASP, onde se preparou em artes plásticas e desenho industrial. A orientação desses mestres levou-o ao abandono da figuração incipiente que cultivava em 1950 e a adotar formas geométricas agenciadas dinamicamente, postas em evidência nas pinturas que enviou à I Bienal e no cartaz que elaborou para a mostra, vencedor do concurso instituído. Maluf considera fundamental para o seu trabalho a exposição de Max Bill de 1951 ("influenciou-me e deu-me confiança de rumo")<sup>306</sup>. Partindo da premissa segundo a qual a arte não deve ser um fenômeno distanciado da vida prática, endereçou-se para a produção de marcas, logotipos, desenhos para tecidos e murais de cerâmica. No mural, trabalho que exerce com constância, articula seriações de módulos e permutações de cores.



888 Antônio Maluf — "Equações de Desenvolvimento", 1959, mural de elementos pré-moldados, col. Banco Noroeste, Guarulhos.